

# GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE ADSCRITA A UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO

**Health Education Group with teenagers in a community covered by a Family Health Unit: a learning experience in the context of the Work Education Program**

Géssyca Cavalcante de Melo<sup>1</sup>, Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida<sup>2</sup>,  
Emilly Souza Marques<sup>3</sup>, Noélia Calaça Cavalcante Gomes<sup>4</sup>

## RESUMO

Trata-se do relato da experiência vivenciada durante o ano de 2010, relativa à reestruturação do grupo de adolescentes em uma Unidade de Saúde de Maceió - Alagoas. Os encontros, que contavam com cerca de 20 adolescentes entre 15 e 19 anos, tinham o propósito de sensibilizar os mesmos para participarem das ações desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família, assim como promover reflexões sobre temáticas importantes a serem compartilhadas nesta etapa da vida, como mudanças fisiológicas e sociais, sexualidade, drogas, Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez, entre outras. Para as abordagens, foram utilizadas estratégias como dinâmicas, vídeos, simulações e informações dialogadas. Os adolescentes participaram ativamente, contribuindo com sugestões, discutindo e envolvendo-se com as atividades. A cada encontro quinzenal, verificou-se um maior número de participantes e uma elevação no nível de informações dos mesmos, favorecendo a adoção de práticas que visam a promoção da saúde do adolescente e a prevenção de doenças presentes no grupo dessa área em tela. Os acadêmicos de enfermagem perceberam que o profissional enfermeiro pode desempenhar um papel importante na educação em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Enfermagem; Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

## ABSTRACT

This study reports an experience that took place in 2010 concerning the re-structuring of the teenager's group in a Health Unit in Maceió, Alagoas. The group meetings, including 20 teenagers between 15 and 19 years old, aimed to motivate them to participate in the actions developed in the Health Family Care context, as well as to promote reflections on important subjects relating to adolescence, such as physiological and social changes, sexuality, drugs, sexually transmitted diseases, and pregnancy, among other subjects. To carry out these approaches, strategies such as dynamics, videos, simulations, and dialoguing were used. The teenagers participated actively, making suggestions, discussing, and getting involved in all kinds of activities. At each meeting we could see a greater number of participants and an increase in their information level, which encouraged actions to promote teen health and prevent illnesses during adolescence. From this experience, nursing students realized that the professional nurse could play an important role in health education.

**KEYWORDS:** Nursing Education; Adolescent Health; Health Promotion; Health Education.

<sup>1</sup> Géssyca Cavalcante de Melo, acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia, da Universidade Federal de Alagoas. Estudante bolsista do PET Saúde/Enfermagem. E-mail: gessycamelohotmail.com

<sup>2</sup> Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida, professora Msc. Assistente do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia ESENFAR/UFAL. Tutora do PET/Saúde Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação INTERUNIDADES USP/EERP

<sup>3</sup> Emilly Souza Marques, acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia, da Universidade Federal de Alagoas. Estudante bolsista do PET Saúde/Enfermagem

<sup>4</sup> Noélia Calaça Cavalcante Gomes, enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Maceió - AL. Preceptora do PET/Saúde/Enfermagem

## INTRODUÇÃO

O presente relato trata da experiência vivenciada por monitoras, preceptoras e tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade Federal de Alagoas (PET Saúde/Enfermagem/UFAL), relativa à reestruturação do grupo de adolescentes de uma comunidade de baixa renda da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Alagoas.

O PET Saúde é uma parceria do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação, cujo objetivo é promover mudança na formação profissional em saúde por meio da integração ensino e serviço, oportunizando estudantes, docentes e profissionais integrarem saberes e práticas em um movimento de ação - reflexão - ação e articulação por meio do trabalho em saúde.

A necessidade de mudanças no trabalho em saúde e na formação de novos trabalhadores da saúde tem sido foco de discussão e estudos, devido à sua dimensão estratégica para a efetivação da política de saúde vigente no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>1,2</sup>

Na UFAL, o PET Saúde teve início em abril de 2009 e seguiu até 2010. Devido ao êxito que alcançou, atualmente, encontra-se em sua segunda versão. O curso de Enfermagem possui três grupos tutoriais, o que corresponde a três professoras tutoras, 18 enfermeiras da ESF preceptoras e 90 estudantes, sendo o curso com a maior quantidade de participantes. Essa situação nos coloca frente ao desafio de manter e melhorar a capacidade de atuação para garantir essa conquista.

As ações desenvolvidas pela Enfermagem, em conjunto com os demais cursos envolvidos (Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Odontologia, Farmácia e Medicina), têm sido decorrentes de um amplo exercício de planejamento participativo com foco inicial para a educação em saúde, além de maior aproximação com o processo de trabalho direcionado a estratégias para sua reorganização com iniciativas para o aprendizado da Sistematização da Assistência de Enfermagem apoiada na linguagem da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.<sup>3</sup>

Na segunda fase do programa, houve uma ampliação desse foco, decorrente das necessidades tanto da população e dos serviços como de oportunidades de aprendizagem, sendo direcionado para a humanização do atendimento nos serviços de saúde, o controle social e a mortalidade infantil.

A experiência aqui descrita constitui uma forma de atuar e aprender, tomando como base o grupo de adolescentes de uma comunidade, uma vez que se trata de uma população exposta a riscos de saúde e social, mas também representativo de esperança em processos de mudança.

A adolescência é caracterizada como um período da vida em que ocorrem rápidas mudanças físicas, cognitivas, sociais e sexuais. Esse desenvolvimento natural desperta nos indivíduos a necessidade de experimentar comportamentos que os tornam mais vulneráveis a danos à saúde, principalmente no aspecto da sexualidade e do uso de drogas. Tais riscos se estendem ainda mais quando os mesmos são de baixa renda, pois essa condição proporciona relativa escassez de informações.<sup>4,6</sup>

Nesse contexto, a educação torna-se importante estratégia no processo de formação de comportamentos que visam a promoção da saúde e prevenção de riscos, pois essa ferramenta representa uma ação básica capaz de capacitar indivíduos e grupos para assumirem a melhoria de suas condições de saúde.<sup>5,7</sup>

A formação de grupos de adolescentes em USF deve compor o conjunto de ações complementares às atividades formais de ensino. A compreensão de que os indivíduos têm uma linguagem própria deve ser guia essencial para os profissionais, já que, no caso de planejamento de intervenções de caráter educativo, ela auxilia na escolha da melhor abordagem dos temas que se pretende trabalhar.<sup>5</sup>

O grupo é um espaço transicional que permite a saudável criação de uma zona imaginária, onde ideias e sentimentos são criados para concretizar atitudes pouco aceitas em outros espaços sociais. O melhor enfoque que se deve buscar dentro da atenção primária à saúde é estimular o adolescente ao autoconhecimento e ao autorrespeito, o que pode facilitar sua valorização pelo grupo social a que pertence. Não obstante é importante incentivar o diálogo entre o indivíduo e sua família, bem como a busca por informações sobre variados temas.<sup>8,9</sup>

Contudo, ao mesmo tempo em que os adolescentes mostram-se resistentes em se aproximar das instituições de saúde, essas apresentam dificuldades em acolher os que a procuram, principalmente quando a demanda ultrapassa as enfermidades centradas no corpo físico.<sup>4,9</sup> É preciso, portanto, que os profissionais de saúde saibam lidar com o modo de entendimento do ser adolescente para que, assim, possa educá-los com o intuito de contribuir com o processo de emancipação dos sujeitos no seu processo saúde-doença.

## DESENVOLVIMENTO

### Percorso metodológico

As ações tiveram início a partir da construção do diagnóstico situacional da área abrangida pela USF Denisson Menezes em Maceió, Alagoas, no período de julho a setembro de 2009, na qual foi levantada como uma das prio-

ridades das ações educativas destinadas à comunidade a criação de um grupo de adolescentes que, há um tempo significativo, não funcionava na unidade.

As reuniões de planejamento para a realização das atividades aconteciam antes de cada encontro. Os membros do PET e a equipe da USF definiam as metodologias e os temas a serem desenvolvidos dentre os definidos com os adolescentes, preparavam convites e elaboravam a exposição a ser mostrada recorrendo ao uso de vídeos ou filmes, definiam dinâmicas e/ou dramatizações e compartilhavam tarefas.

Cada estratégia metodológica definida e cronogramas eram construídos com a preocupação de implementar nos grupos o modelo educativo fundamentado na educação conscientizadora de Paulo Freire, sustentada pela método participativo e dialogado que favorece uma relação crítica, ativa e transformadora dos sujeitos participantes.<sup>10</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos educativos foram desenvolvidos com uma frequência semanal, durante abril e maio de 2010, e, posteriormente, ocorreram quinzenalmente. No total, 16 encontros foram realizados com a organização dos participantes do PET juntamente com a equipe da ESF. Em cada grupo, participaram, em média, 20 adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 15 e 19 anos, solteiros e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, matriculados em escolas públicas do bairro onde residiam.

No primeiro encontro, foi empregada uma técnica de integração por meio da “dinâmica do barbante”, na qual, em círculo, à medida que uma pessoa se apresentava e expressava seus gostos, qualidades e rotina de vida, segurava a ponta do barbante e jogava o rolo para outra pessoa do grupo fazer o mesmo, sucessivamente, até que todos o fizessem e, ao centro do círculo, fosse formada uma grande rede, que representou o elo do grupo. Posteriormente, foi realizado um momento de comentários sobre as expectativas para os próximos dias e sugestões de assuntos que os adolescentes gostariam de discutir nos demais encontros que ocorreriam.

Todos os temas propostos foram desenvolvidos de forma lúdica, pois os adolescentes ponderaram que não gostariam que os encontros se restringissem apenas ao nível discursivo, pois isso os deixava cansados e com a impressão de improdutividade para o objetivo proposto. Esse fato também é elucidado nas atividades com adolescentes de Tatuá-SP, relatadas por Toassa e colaboradores<sup>11</sup> e em ações de Minas Gerais, realizadas por Hoga e Abe.<sup>12</sup>

Dentre os assuntos escolhidos, destacaram-se: mudanças corporais; relacionamento; saúde bucal e corporal;

sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); efeitos de drogas; gravidez e planejamento familiar. Toassa e colaboradores<sup>11</sup> acreditam que a escolha desses temas se deve ao fato de estes serem emergentes no dia a dia da adolescência, em decorrência do modo de vida da população atual.

No segundo encontro, intitulado “Ser adolescente”, as estudantes do PET desenvolveram peças lúdicas que retratavam modelos da visão social acerca da adolescência nos relacionamentos harmoniosos e/ou por vezes conflituosos com a família e entre os amigos. Os participantes relacionaram o retratado com a realidade, o que rendeu um longo debate. Um fato interessante a ser considerado foi que os adolescentes sugeriram que eles mesmos elaborassem e encenassem as peças de outros encontros. Alguns autores elucidam a importância dessa abordagem ao citarem que a dramatização permite o uso da linguagem artística, corporal e verbal, fato que favorece o acesso aos níveis afetivos e emocionais dos atores e ouvintes.<sup>11,13</sup>

As ações que atraíam mais adolescentes para os encontros eram as relacionadas com assuntos de sexualidade, IST e uso de drogas. Este último, no qual houve a presença de um psicólogo especialista em assuntos de drogas e de membros do grupo Alcoólicos Anônimos da cidade, contou com a participação de cerca de 40 membros. Outro encontro, intitulado “Cinema na Unidade”, foi considerado instigante pelos adolescentes, pois, segundo os mesmos, a ideia de montar uma sala de cinema na USF foi original e permitiu maior aproximação deles com a equipe.

Para a abordagem dos temas de modificações corporais e sexualidade, foram utilizadas estratégias de quebra-cabeça do corpo humano, figuras explicativas e um jogo de perguntas e respostas com expressões de mitos e verdades. Essa abordagem foi considerada proveitosa, especialmente porque no início do encontro houve a separação do grupo feminino e do masculino para evitar intimidações por parte dos adolescentes durante o esclarecimento de dúvidas.

À medida que foram realizadas as atividades em cada encontro, foi possível observar que os adolescentes percebiam a importância da transformação da realidade do local onde vivem e da mudança do comportamento para hábitos saudáveis e atitudes positivas. Tais resultados também foram encontrados nos trabalhos de Souza e colaboradores<sup>8</sup>, os quais referem que a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes adotadas pelo jovem tem impacto na promoção da saúde e na melhoria da sua qualidade de vida, permitindo uma participação transformadora da realidade social e o resgate da cidadania.

Em cada avaliação final dos encontros, foi claramente observado, tanto pelas estudantes quanto pelas precepto-

ras presentes, o fato de que cada adolescente expressou uma forma diferente de se envolver e participar nos grupos, o que já é esperado e considerado inerente a cada indivíduo, mesmo esses pertencendo ao mesmo grupo etário.<sup>14</sup> Em especial, a presença de estudantes do PET foi considerada pelos sujeitos como fator primordial para a relação com a unidade, pois os universitários contribuíram significativamente com metodologias lúdicas e originais aprendidas durante o curso na UFAL.

A avaliação contínua do processo também era realizada com os adolescentes ao final de cada encontro, com o intuito de considerar as opiniões a respeito dos métodos e recursos utilizados, da linguagem e compreensão dos conteúdos e propostas de mudanças, além de enfatizar a importância do compartilhamento dos conhecimentos aprendidos com outras pessoas do mesmo convívio social, com vistas a promover a ampliação das informações adquiridas.

Em relação às técnicas grupais utilizadas, alguns autores elucidam que os facilitadores responsáveis devem considerar o movimento que o próprio grupo de adolescente mostra, além de valorizar os seus conhecimentos e estimular a socialização das experiências.<sup>10, 15</sup>

Os adolescentes, de modo geral, participaram das discussões ativamente e, a cada encontro, colaboravam e se expressavam com maior confiança suas palavras, sendo sempre positivas as avaliações resultantes, estimulando a continuidade e oferecendo sugestões que contribuíram para o aprimoramento e fortalecimento dos demais grupos.

## CONCLUSÃO

No decorrer de todo o processo de elaboração das ações, o cuidado na escolha e no desenvolvimento das atividades propostas em cada encontro foi marcado pelo objetivo de promover interesse dos adolescentes e sua inclusão. Destaca-se, portanto, a importância do método de trabalho, na medida em que pudemos contribuir com novas informações aos participantes sem que, para isso, excluíssemos seus próprios conhecimentos.

Houve significativo aumento do número de adolescentes a cada encontro e notável interesse por parte dos mesmos, em especial nos grupos sobre sexualidade e drogas, o que contribuiu para o processo de adesão às práticas de comportamento preventivo e de promoção à saúde.

Além dos benefícios permitidos aos participantes do grupo, as vivências relatadas contribuíram para que os profissionais da USF, incluindo os agentes comunitários de saúde, entrassem em contato com a realidade do ser adolescente, com suas dúvidas frequentes, conhecimentos e dificuldades relacionadas a variados assuntos, constatando-se o grande interesse e a carência de informações refe-

rentes à promoção da saúde no convívio social do jovem.

No âmbito do processo de formação enquanto estudante, o nosso trabalho visou qualificar e aprimorar a assistência prestada, pois possibilitou a experiência de contribuir ativamente na realização dessas atividades para a população e para a excelência da formação acadêmico-profissional. A participação dos estudantes do PET contribuiu, sobretudo, para a confiança e interação dos adolescentes, além de somar esforços e ideias às ações da equipe.

Enquanto agentes promotoras de saúde, a experiência possibilitou às enfermeiras um maior aprendizado voltado ao atendimento das necessidades psicossociais dos sujeitos, a fim de melhorar sua atuação profissional na atenção básica à saúde do adolescente.

Tal fato reforça o emprego de grupos de cultura e idades no SUS, em especial na ESF, como uma estratégia humanizada de promover educação em saúde, adequada ao modelo participativo, pois acreditamos que, ao planejar intervenções relativas à realidade da população, os profissionais de saúde têm oportunidades para propor a participação efetiva e a autopercepção do indivíduo diante de seus comportamentos e sua ligação com a saúde, podendo transformar a realidade de maneira positiva e edificar um pensamento crítico de valorização dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. Garcia TR. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010.
2. Mendes EV. O Sistema Único de Saúde: um processo social em construção. In: Mendes EV. Uma Agenda para a Saúde. 2a ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
3. Barros DG, Chiesa AM. Autonomia e necessidade de saúde na sistematização da Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(Esp): 793-8.
4. Leão LMS. Saúde do adolescente: atenção integral no plano da utopia [dissertação]. Recife: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães; 2005.
5. Souza MM, Borges IK, Medeiros M, Teles SA, Munari DB. A abordagem de adolescentes em grupos: o contexto da educação em saúde e prevenção de DST. J Bras Doenças Sex Transm. 2004; 16(2): 18-22.
6. Muza GM, Costa MP. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos

adolescentes - o olhar dos adolescentes. *Cad Saúde Pública*. 2002; 18(1):321-8.

7. Brêtas JRS, Silva CV. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. *Acta Paul Enferm*. 2005; 18(3):326-33.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: MS; 2005.

9. Dias VP, Silveira DT, Witt RR. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. *Rev APS*. 2009; 12(2):221-7.

10. Freire P. Educação como prática libertadora. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1996.

11. Toassa EC, Leal GVS, Wen CL, Philippi ST. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor. *Rev Soc Bras Alim Nutr*. 2010; 35(3): 17-27.

12. Hoga LAK, Abe CT. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. *Rev Esc Enferm USP*. 2000; 34(4): 407-12.

13. Boog MCF, Vieira CM, Oliveira NL, Fonseca O, L'abbate S. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: "comer... o fruto ou o produto?" *Rev Nutr*. 2003; 16(3): 281-93.

14. Souza MM, Brunini S, Almeida NAM, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(1):102-5.

15. Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis: uma investigação entre adolescentes. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(4): 402-7.

---

Submissão: maio/2012

Aprovação: junho/2012

---